

Unicamp faz prova equilibrada e nível médio de dificuldade

A **Unicamp** encerrou ontem a maratona de provas da segunda fase do vestibular 2017. Para professores de cursinhos os candidatos encontraram uma prova equilibrada nos três dias, com nível médio de dificuldade. "O aluno bem preparado conseguiu fazer", diz Daniel Perry, coordenador do Anglo.

As provas foram aplicadas em dezoito cidades e tiveram a menor abstenções dos últimos seis anos. Segundo a Comvest, responsável pelo vestibular, as ausências começaram em 10%, no domingo (15), e chegaram a 11,2% nesta terça. No ano passado, ela chegou a 15% no terceiro dia. "A prova desse ano manteve o nível de prova tra-

dicional, mas surpreendeu em alguns pontos. Ela abordou física moderna, não cobrou química orgânica e acabou trazendo a química ambiental", afirmou Saray Azenha, diretora pedagógica da Oficina do Estudante, que também citou o equilíbrio da prova nos três dias.

O professor de química Bruno Valle, do cursinho Objetivo, por outro lado, apontou um pouco mais de dificuldade na prova desta terça. "Principalmente as questões de química e física. Houve uma mescla de conceitos clássicos com outros cenários contemporâneos. Exigiu uma capacidade de inteligência, leitura e interpretação", afirma. Marcelo Dias, coordena-

dador-geral do Etapa, destacou ainda a boa contextualização da prova. "**Unicamp** estava muito atendida com a proposta de prova contextualizada, moderna, no sentido de uso de gráfico, charge, figuras, que levam o aluno a interpretar. Não foi só técnica, foram cuidadosos com a escolha do assunto", avalia.

Ele destacou que as provas de história e matemática, realizadas na segunda (16), foram as que mais destoaram das demais disciplinas. A primeira pelo alto nível de dificuldade e a segunda pelo pouco contexto, pelos enunciados mais diretos. "As outras foram todas bem interessantes", afirma Dias.